

AS QUESTÕES AMBIENTAIS: PROPOSTAS DE INVESTIGAÇÃO E INTERVENÇÃO.

A formação de profissionais eticamente engajados nas questões da sustentabilidade e da justiça social devem ser prioridade das instituições de ensino de uma forma geral, porque, se de um lado o crescimento econômico se ancora em uma crescente utilização dos recursos naturais; do outro, a ciência deve problematizar o ser humano como parte da natureza e, portanto, como um sujeito ativo no processo de construção da sustentabilidade. A ética e a sustentabilidade têm a incumbência de fornecer respostas aos desafios do desenvolvimento da sociedade contemporânea, trazendo o envolvimento dos cidadãos para a transformação de sua realidade, daí implica a necessidade de mudança de valores, atitudes e hábitos, que valorizem o bem estar comum. Nesse contexto, as questões ambientais têm feito cada vez mais parte da agenda de pesquisa e intervenção. Elas podem ser vistas como fruto da bidirecionalidade da relação pessoa-ambiente sócio-físico, o que torna a variável psicológica de fundamental importância na sua investigação. São propostos para a sessão coordenada quatro trabalhos que apresentam diferentes perspectivas de pesquisa e intervenção para as questões ambientais cotidianas. A sessão vai permitir uma discussão a respeito de como investigar e intervir em problemas ambientais de ambientes educacionais. Os estudos apresentados mostram que essas questões não estão distantes do nosso cotidiano, nem suas soluções. Apesar da sua complexidade por ter múltiplas variáveis de influência, é possível focar algumas delas e elegê-las como objeto de estudo e intervenção. O que se propõe é que as questões ambientais devem ser enfrentadas de maneira múltipla e interdisciplinar. A tarefa da ciência é tornar essas soluções simples e aplicáveis de forma que qualquer pessoa ou instituição possa se beneficiar desse conhecimento. O primeiro trabalho trata o efeito de oficinas de personalização de ecobags, sacolas recicladas, na substituição de sacolas plásticas. As sacolas plásticas são consideradas poluição branca em função da sua grande utilização pela população e pelo seu descarte inadequado, ocasionando principalmente, entupimento de boeiros e danos à fauna e flora marinha. O segundo estudo também trata o excessivo uso do produto plástico, neste caso, de garrafas plásticas. Foram investigados bebedouros de uma universidade, a qualidade da água e sua relação com a compra de água mineral em garrafinhas plásticas. O terceiro trabalho trata o uso da energia elétrica em uma universidade, avaliando a forma de uso de tomadas. O desperdício da energia elétrica é silencioso e, como o estudo identifica, há um desconhecimento do adequado uso das tomadas para se fazer um uso mais racional de energia elétrica. O quarto estudo trata o conceito de árvores do Cerrado, bioma ameaçado de extinção. Foi investigado como alunos da área rural formam o conceito árvores do cerrado para se que possa dar subsídios à educação ambiental voltada para a preservação dele. Para alcançar os resultados esperados, a educação ambiental se vale de uma rede de conhecimentos interdisciplinares que procuram construir essa compreensão da integração ser humano-natureza, cultura-natureza. Os estudos não utilizam apenas métodos comumente identificados em estudos da psicologia, mas apresentam métodos oriundos da avaliação pós-ocupação, muito utilizada na investigação da pessoa-ambiente físico, da semiótica associados às conhecidas técnicas de entrevista e levantamento de dados por meio de questionário. Dessa forma, a relevância desta sessão coordenada se relaciona aos temas tratados, mas também aos métodos de investigação, de acordo com o objeto de estudo, aspecto, muitas vezes, negligenciado quando se trata das questões ambientais. Portanto, a a proposta cobre atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão, fundamentais para

o desenvolvimento científico, especialmente, nas universidades brasileiras. Em resumo, temos que os problemas ambientais despontam hoje como um dos principais desafios para o desenvolvimento da sociedade contemporânea, tais problemas convidam as instituições de ensino refletir sobre o papel de seus participantes como cidadãos. Assim, compreendemos que mudanças de valores, atitudes e hábitos, apontados e/ou propostos pelas pesquisas e projetos interventivos desta sessão coordenada são fundamentais para a construção de uma sociedade capaz de se tornar ambientalmente adequada.

O CONSUMO DE ÁGUA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA. *Luciana de Jesus Sousa** (Departamento de Psicologia - UFS/ Aracaju, SE), Zenith N. C. Delabrida (Departamento de Psicologia - UFS/ Aracaju, SE)

A partir da preocupação com o descarte de garrafas plásticas, adquiridas na compra de água mineral, notou-se a necessidade de examinar a oferta de água por uma universidade pública, bem como, as condições dos bebedouros, as quais poderiam estar associado à sua compra. Portanto, o objetivo foi promover uma intervenção para o bem-estar dos usuários em consonância com um uso sustentável desse ambiente físico com base na perspectiva da Psicologia Ambiental que investiga as inter-relações pessoa-ambiente sócio-físico. Investigou-se como este fenômeno está se dando, como é percebido e avaliado pelos alunos e como interfere em suas vidas acadêmicas e se isto tem relação com a qualidade de vida. Utilizou-se como técnicas de investigação: um questionário, com perguntas gerais abertas usando uma escala Likert sobre a disposição dos bebedouros, a manutenção, a acessibilidade, o funcionamento, a qualidade, a temperatura da água, o gosto e a cor; e a técnica do poema dos desejos que permite a identificação do imaginário coletivo em relação àquele contexto experimentado pelos usuários muito utilizada em avaliações pós-ocupação. Foi feita também uma entrevista estruturada, dirigida a uma amostra com 100 estudantes, investigando a forma de consumo de água pelos respondentes (se utilizam os bebedouros, compram água mineral ou trazem água de casa), e uma entrevista semi-estruturada com o diretor de manutenção do campus. Os dados do questionário mostraram que os itens avaliados tenderam a receber a classificação regular e que 30% dos respondentes gostariam que os bebedouros passassem por manutenção com mais frequência; 25% apontaram o funcionamento dos bebedouros com qualidade como seu desejo; 20% responderam que gostariam que a água não tivesse gosto ruim de ferrugem; 10% expressaram desejo que a água fosse gelada; 5% desejariam bebedouros mais acessíveis; 3% apontaram a higienização dos bebedouros como uma de suas necessidades; e os outros 7% expressaram diversos desejos, por exemplo, que os gatos e outros animais não tivessem acesso aos bebedouros, que houvesse uma melhor disposição dos bebedouros e que existissem mais bebedouros. No que se referem à entrevista estruturada, os dados apontaram que 21 sujeitos utilizam os bebedouros, 38 sujeitos compram água mineral e 41 sujeitos trazem água de casa. Sugere-se como solução para resolver a demanda que a manutenção e a higienização dos bebedouros ocorra frequentemente; que haja mais bebedouros, proporcionais ao número de alunos; e, principalmente, que os alunos sejam informados que a água dos bebedouros não traz riscos à saúde. Com isso, os estudantes teriam menos despesas, não necessitariam se preocupar em levar água para a universidade e, principalmente, com esse comportamento pró-ambiental, seria evitado o descarte de garrafinhas plásticas.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Palavras-chave: bebedouro, garrafa plástica, avaliação pós-ocupação.

ECOBAGS: UMA ALTERNATIVA ÀS SACOLAS PLÁSTICAS? UMA PESQUISA A PARTIR DAS OFICINAS ECOBAG ART. *Ariane da Silva Amador, (estagiária de extensão, Faculdade UnB Planaltina/Centro Educacional 2 de Planaltina, Planaltina/DF), Thiago Rodrigues Silva* (Laboratório de Apoio e Pesquisa em Ensino de Ciências, Faculdade UnB Planaltina, Planaltina/DF), Cristian Ney Viana Guimarães, (Laboratório de Apoio e Pesquisa em Ensino de Ciências, Faculdade UnB Planaltina, Planaltina/DF), Lucas Benevides Ribeiro, (Laboratório de Apoio e Pesquisa em Ensino de Ciências, Faculdade UnB Planaltina, Planaltina/DF) Diego Gonçalves Belino (Laboratório de Apoio e Pesquisa em Ensino de Ciências, Faculdade UnB Planaltina, Planaltina/DF), Juliana Eugênia Caixeta (Laboratório de Apoio e Pesquisa em Ensino de Ciências) Faculdade UnB Planaltina, Planaltina/DF)*

A psicologia ambiental ocupa-se de estudos e práticas interventivas que consideram a interação do indivíduo com ambiente sócio-físico como bidirecional. Este trabalho de pesquisa teve por objetivo identificar o uso que os participantes da oficina Ecobags Art fizeram e/ou estavam fazendo das ecobags produzidas na oficina, a partir da personalização das sacolas. Nossa hipótese era de que a personalização contribuiria para uso mais frequente da ecobag. A relevância do trabalho com as ecobags se relaciona à luta contra os problemas ambientais que são provocados pelas sacolas plásticas: problemas de ordem natural, como degradação e a morte de animais marinhos e os problemas de ordem social, como entupimentos de esgotos e galerias pluviais. As oficinas foram realizadas na Semana Universitária da Universidade de Brasília. Foram realizadas seis oficinas no projeto “Ecobag Art: interação entre arte e ecologia”, com a duração de duas horas cada uma. As oficinas eram divididas em duas partes: teórica e prática, onde os participantes eram convidados a desenhar e pintar sua ecobag. Ao todo, participaram 71 pessoas com idade variando entre 12 e 42 anos. O roteiro de entrevista continha 12 perguntas caso o/a participante respondesse que utilizava sua ecobag e 8, caso sua resposta fosse negativa. As perguntas eram voltadas para saber a frequência com que utilizavam as ecobags, como as utilizavam e se houve redução no uso de sacolas plásticas. Para esta pesquisa foi utilizada a metodologia quanti-qualitativa. 23 participantes da oficina foram entrevistados, dos quais 14 mulheres e 9 homens, com idades variando entre 12 e 42 anos. 74% dos participantes afirmaram utilizar as Ecobags produzidas porque se identificavam com a personalização feita por eles. Os participantes relataram ter reduzido o uso de sacolas plásticas no seu cotidiano para compras diárias. 13% não utilizavam as ecobags, mas cederam para outras pessoas utilizarem. Não foi possível ter informações sobre o uso posterior das ecobags, nesses casos. 13% não usavam e nem cederam a ecobag produzida a outras pessoas. Nesses casos, os participantes alegaram falta de oportunidade para utilizar as ecobags, ou porque não vão frequentemente às compras ou porque não se identificaram com os desenhos feitos em suas Ecobags, ou seja, por motivos estéticos. Dos 74% que disseram utilizar as ecobags, 47% usam-na de três vezes ou mais na semana, em dias que vão às compras; 29% usam de uma a três vezes na semana; 6% usam por volta de três vezes ou mais no mês e 18% utilizam de uma a três vezes no mês. Todos os participantes que declararam utilizar as Ecobag, afirmaram que fazer a personalização delas com as próprias mãos serviu para que se sentissem estimulados a usá-las, confirmando a hipótese do grupo.

Apoio financeiro/Bolsa: Decanato de Extensão/UnB, Decanato de Assuntos Comunitários/UnB, Instituto Bancorbrás de Responsabilidade Social
Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras-chave: ecobags, psicologia ambiental, oficina de reciclagem
Área da Psicologia: AMB - Psicologia Ambiental

INVESTIGAÇÃO DE DESPERDÍCIO DE ENERGIA ELÉTRICA. Joana Glecy Messias da Silva Ferreira* (Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Psicologia, Aracaju - SE), Zenith Nara Costa Delabrida (Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Psicologia, Aracaju - SE)

A Resolução do CONMETRO nº 11 de 20/12/2006 – Padronização NBR – 14136:2002, traz, em sua regulamentação, alguns benefícios, entre eles, a redução das perdas de energia por dissipação de calor devido à deficiência de conexão. O uso de Benjamin (T), ou adaptador para diversos plugues, de modo a permitir a ligação de mais de um aparelho numa mesma tomada faz com que as amperagens deles sejam somadas, caindo a voltagem, prejudicando os equipamentos. Uma tomada é dimensionada para operar com uma corrente máxima da ordem de 10 A e 20 A. Normalmente, não existe critério algum com o que vai ser conectado como, por exemplo, somar as amperagens dos aparelhos. O resultado é a sobrecarga, perigo de curtos. Superaquecimento é sinal de desperdício de energia. Assim como existem vazamentos de água, existem as chamadas “fugas de energia”, uma causa muito comum de aumento na conta de energia elétrica, na qual a pessoa paga pela energia que não consumiu. Por exemplo, se a instalação, em 110 volts, tiver uma fuga de corrente de 0,1 ampères, a pessoa terá somado a sua conta de luz mais 7,9 kWh sem perceber. O valor da energia é \$ 0,29 por kWh. A partir do problema descrito, foi objetivo deste trabalho fazer uma pesquisa quanto à oferta e condições de uso das tomadas de energia elétrica de uma universidade pública. Foram utilizados os instrumentos Matriz de Descobertas e Walkthrough, instrumento de grande utilidade na Avaliação Pós-Ocupação (APO). Dividiu-se em duas fases para a melhor coleta de dados. Na Fase1, mapeamento das tomadas elétricas em algumas salas de aulas e um prédio departamental. Fase2, aplicação da Matriz de Descobertas e Recomendações, Walkthrough para a anotação das descobertas e apresentação das recomendações necessárias para a solução dos problemas encontrados. A opinião dos usuários foi coletada nos ambientes pesquisados sendo todos do sexo feminino dividindo-se entre 20 participantes nas salas de aulas e 10 participantes no prédio departamental. Os resultados nas salas de aula foram de quantidade insuficiente de tomadas, contornada com a utilização de benjamins e tomadas sem padronização de três pinos. No prédio departamental, os resultados foram quantidade insuficiente de tomadas, sem a padronização de três pinos, falta de identificação de watts e tomadas sem funcionar. As tomadas sem manutenção oferecem risco à segurança dos usuários. A identificação de watts se faz necessária para o uso de aparelhos com diferença de voltagem. A padronização é necessária para o uso de aparelhos com plugues de três pinos. Sugere-se como estratégia de intervenção o uso da gestão ambiental, pois quando bem aplicada permite a redução de custos diretos pela diminuição do desperdício de matérias primas e de recursos cada vez mais escassos e mais caros, como água e energia.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Palavras-chave: avaliação pós-ocupação; energia elétrica; gestão ambiental
Área da Psicologia: AMB - Psicologia Ambiental

ÁRVORES DO CERRADO: O COMPLEXO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE CONCEITOS. *Hingrid Lorrane Vieira da Costa** (Faculdade UnB Planaltina, Planaltina/DF), *Juliana Eugênia Caixeta* (Faculdade UnB Planaltina, Planaltina/DF)

A educação ambiental, tema transversal relacionado à ética, saúde e pluralidade cultural, possibilita um conjunto de atuações com professores na perspectiva interacionista do ser humano como parte da natureza. Esta perspectiva interacionista da psicologia e da educação ambiental, na escola, incita a reflexão dos alunos sobre o ser no mundo, em interação com o meio ambiente do qual é membro. Dada a relevância da educação ambiental para a formação dos alunos, a Secretaria de Educação do Distrito Federal - SEDF garante a inclusão dessa temática no currículo do ensino fundamental anos finais e indica propostas pedagógicas que se adéquam à mediação desse conteúdo, especialmente do bioma Cerrado, para a formação humana dos alunos. O objetivo desta pesquisa foi conhecer o processo de construção do conceito árvores do cerrado por alunos do sexto ano de uma escola rural de Planaltina-DF, antes e depois da mediação pedagógica no ensino de ciências por meio de desenhos. Nessa pesquisa, escolhemos a abordagem qualitativa porque temos foco na produção de significados sobre árvores do cerrado, através de imagens. O desenho foi escolhido porque as imagens exercem a relevante função de comunicação e as produções gráficas livres, relativas a desenhos, são utilizadas como ferramentas culturais mediadoras na construção de conhecimento e na avaliação do que já é conhecido. Participaram da pesquisa onze alunos de uma turma de 5ª série/ 6º ano do ensino fundamental de uma escola pública rural de Planaltina-DF. As idades variaram entre 10 e 15 anos. A coleta de dados aconteceu na escola. A análise de dados se apoiou na análise semiótica da imagem parada. A análise dos dados evidenciou a existência de dois diferentes estados do processo de desenvolvimento do conceito árvores do cerrado: esquema árvore tradicional e esquema árvore do cerrado em assimilação, sendo que este estado apresentou duas configurações: assimilação primária e secundária. No primeiro grupo, esquema tradicional, foram agrupados os desenhos daqueles estudantes (n= 2 estudantes) que não apresentaram desequilíbrio no conceito de árvore para construir o conceito árvore do cerrado. Esses estudantes demonstraram, em suas representações gráficas, o conceito tradicional de árvore, que, usualmente, é ensinado nas escolas da educação infantil. No segundo grupo, esquemas em assimilação primária, foram agrupados os desenhos daqueles estudantes (n= 6 estudantes) que apontaram algumas modificações da representação da etapa 1 para a etapa 2, mas que ainda apresentam características típicas da árvore tradicional. O terceiro grupo, esquema em assimilação secundária, compreende os desenhos daqueles estudantes (n = 3 estudantes) que conseguiram representar mais elementos característicos às árvores do cerrado, mas que ainda apresentam elementos da árvore tradicional. Os desenhos se modificaram da etapa 1 para a etapa 2, havendo destaque para mais de uma característica peculiar das árvores do cerrado. A pesquisa evidenciou que os alunos não demonstraram a apropriação do conceito árvores do cerrado propriamente dito, mas que a maioria deles está em processo de construção desse conceito, necessitando, portanto, de mais desafios pedagógicos para a sua construção.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Palavras-chave: árvores do cerrado, educação ambiental, formação de conceitos

Área da Psicologia: AMB - Psicologia Ambiental